



#### Caros Associados

Concentrados ontem em frente ao Ministério da Defesa Nacional, num magusto sem castanhas, Sargentos e Praças denunciaram e demonstraram o seu descontentamento face às medidas propostas no OE para 2011, a que se juntam ainda muitos dos problemas que vêm do passado e que cabiam à tutela administrativa resolver em tempo útil, e que continuam a ser adiados sucessivamente sem qualquer solução à vista e que face ao enorme conjunto de legislação aprovado nos últimos anos, que deveriam contribuir para a resolução de alguns destes problemas, ao invés, criaram ainda mais dificuldades, mais injustiças, privilegiando o aumento das desigualdades entre categorias pela falta de equidade com que foram elaborados.

Nas carreiras, tanto para as Praças entretanto recrutadas no âmbito da prestação de serviço do regime de contrato, como para as Praças afectas ao quadro permanente da Armada, existem um sem número de dúvidas relacionadas com o futuro da carreira.

Em relação aos militares no Regime de Contrato, continuam as constantes mutações de Legislação avulsa e as constantes alterações aos regimes de incentivos de prestação de serviço no regime de contrato, havendo uma indefinição quanto à transição para os novos regimes e consequentes implicações, bem como no que toca às expectativas de ingresso nos QP's. Praças que ingressam no posto de Soldado e passados 6 anos saem no mesmo posto, define integralmente o conceito de carreira que actualmente lhes está assignado.

Os militares do QP que por força da reestruturação, reorganização e redimensionamento das Forças Armadas viram interrompida a sua progressão na carreira, em virtude da aplicação de uma norma standard para a progressão de Carreira das Praças semelhante para todos os ramos das Forças Armadas, especificamente no acesso ao Curso de Formação de Sargentos. Desta forma estagnam na progressão de carreira já que não foram criadas as indispensáveis e prioritárias disposições transitórias de forma a salvaguardar os interesses profissionais e pessoais dos visados. Mantém-se um número elevado de CAB nestas situações, muitos dos quais com mais de 20 anos neste posto, alguns já com 28.

No Sistema remuneratório. Após quase um mês do último encontro realizado sobre esta matéria na Casa do Alentejo, a implementação do Sistema Remuneratório dos militares, continua por fazer de forma acertiva e de acordo com o DL nº 296/2009.

# Associação de Praças

## Defender para Servir



Com os reposicionamentos efectuados, verifica-se, em grande escala, o deturpar de uma realidade disforme, na qual se constata que existem militares, os quais, quando reposicionados, se viram, uns, por um lado beneficiados, devidos ao salto quantitativo que efectuaram aquando do reposicionamento; e outros, prejudicados, os quais se viram de um momento para o outro, lado a lado, com camaradas de igual postos, mas de menor antiguidade, a auferirem vencimento igual ou inferior aqueles (por ex: com 2 ou 14 anos no mesmo posto a auferirem o mesmo vencimento).

Não será portanto de olvidar que estas situações reais, causam distorções objectivas, e em termos de justiça relativa, poderão colocar em causa a disciplina e coesão no seio da classe.

Já no tocante aos arrastamentos na Marinha a situação também não sofreu qualquer evolução positiva pois o vencimento de Novembro não leva em atenção tais procedimentos.

Considerando assim o normativo legal e a actual conjuntura económica do País, caso não sejam revistos todos os reposicionamentos efectuados até ao final do ano, de molde a que a antiguidade e permanência no posto não sejam afectadas e os arrastamentos de modo a consubstanciar a antiguidade relativa entre todas as praças das Forças Armadas, esta situação para além inaceitável e injusta, terá uma causa efeito que para além de colocar em causa a própria Condição Militar, impondo já na onerosa vida dos militares e suas famílias, enormes prejuízos, que conseqüentemente com as restantes medidas de austeridade podem levar ao incumprimento com responsabilidades financeiras anteriormente assumidas.

Quando se fala de coragem nas medidas de austeridade que nos querem impor, será legítimo perguntarmos, porque razão os nossos superiores hierárquicos (430) continuarem a receber a título de despesas de representação valores entre os 501,19€ e os 1.808,23€, desde 1 de Janeiro do corrente ano e cujo valor anual importa aos cofres do estado mais de um milhão e quinhentos mil euros.

Então a coragem onde está? A situação económica do país já não está em causa?

É por isso que a estas medidas de austeridade não são iguais para todos e continuam sistematicamente a incidirem sempre nos mesmos ou seja dos mais penalizados e dos que auferem menos. Os nossos vencimentos e progressões já estiveram no passado recente congelados, e agora perante o congelamento previsto para o ano de 2011, quem sabe se estendidos aos próximos anos nas promoções, progressões e face aos cortes nos vencimentos e congelamento de pensões, geram enormes preocupações e geram enormes frustrações nas aspirações das carreiras dos militares e contribuem decididamente para uma brutal redução no rendimento mensal dos militares e suas famílias.

Assistimos também ao incumprimento por parte da Marinha e Força Aérea no pagamento do Suplemento de Residência aos militares do regime de contrato, ao contrário do exército. Verificamos que muitas praças têm de pagarem a sua residência em unidades militares, embora deslocados a mais de 120Km da sua área de residência e sem lhes ser possível usufruírem deste suplemento. Onde está a justiça e equidade destas medidas, isto já para não falar de algumas categorias profissionais que auferem mais de suplemento de residência que milhares de praças de vencimento.

Também a redução de 3000 RC's a levar a efeito até 30 de Setembro de 2011, nos causa enormes preocupações:

- Como vai ser feita, de que forma, não sabemos, porém sabemos que caso não seja de forma racional, poderá colocar em causa a própria operacionalidade dos ramos.
- Mais uma vez frustram-se as legítimas expectativas dos militares que de um momento para o outro se vêm relegados para segundo plano, para que se privilegie o combate ao défice, esquecendo que com esta medida se engrossa a lista de desempregados quase nos 11% e que por via disso haverá um aumento exponencial das prestações sociais a pagar a este universo, isto, para além do pagamento das prestações pecuniárias que os débeis orçamentos dos ramos vão ter de suportar.

# Associação de Praças

## Defender para Servir



A reforma da Saúde Militar, gera enorme preocupação entre os militares face às alterações em curso neste domínio de tão grande relevância para o cumprimento da missão militar.

Está ainda na nossa memória a reorganização da Assistência na Doença aos Militares (ADM), que em nome de uma racionalização que também por razões economicistas, viria a determinar o surgimento de erros com enorme expressão, alguns de consequências irreparáveis para quem individualmente os sofreu.

A criação dos Serviços Conjuntos, feita para alcançar o objectivo do encerramento de Unidades Hospitalares, não contribui para a melhoria dos cuidados de Saúde prestados, antes pelo contrário – degrada-os!

Aliás, prática recorrente deste Governo nos últimos anos, que por razões economicistas ou para eliminar ou reduzir direitos há muito adquiridos, tem vindo a encerrar serviços usando sempre esta técnica para os justificar e quebrar a resistência dos lesados com tais decisões. Foi assim com o fecho das Esquadras de Polícia, com as Maternidades, com as Urgências Hospitalares, com os Serviços de Assistência Permanentes (SAP'S), com as Escolas, etc.

Associadas a estas preocupações, juntam-se-lhe ainda as vertidas nas medidas de austeridade com penalizações na comparticipação dos medicamentos, pois muitos deles deixam de ser comparticipados. Também a redução da comparticipação nas tabelas de actos e serviços médicos, que está indexado à ADSE, do Regime Livre e Convencionado vai ser uma realidade, com consequências para todos os militares e suas famílias, principalmente nos militares na situação de reforma que face ao factor idade numa altura avançada da vida exigem maior assistência e apoio.

***Camaradas***

***Não nos neguem o respeito e a dignidade que merecemos.***

***Chega de suportar privações, chega de esquecer o ego, chega de reprimir ideias, chega de proibições e imposições.***

***O nosso espírito militar, o nosso intenso sentimento patriótico, a nossa atitude e a nossa postura merecem mais respeito e consideração.***

***Vamos reagir e resistir com firmeza e rigor, contra as ideias preconcebidas que prejudicam os militares e as suas famílias.***

**QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA!  
MAS QUEM NÃO LUTA, PERDE SEMPRE!**